

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2748 - 1/3

COMPORTAMENTO DE RISCO DOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL  
PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.Romera, Amanda de Araújo<sup>1</sup>Valério, Andréa Cristina da Silva Lundgren<sup>2</sup>Santos Júnior, Francisco Nascimento<sup>3</sup>Barrêto, Anne Jaquelyne Roque<sup>4</sup>

**Introdução:** As doenças e agravos não transmissíveis nas últimas décadas passaram a liderar as causas de óbitos no país, ultrapassando as taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, principalmente a partir da década de 70. Essa mudança teve, entre outros fatores, o aumento da urbanização, o acesso a serviços de saúde, meios de diagnóstico e mudanças culturais expressivos devido à evolução e acesso a meios tecnológicos no país. Teve também como contribuição a significativa diminuição das taxas de fecundidade, natalidade e aumento progressivo na expectativa de vida, denominado de transição demográfica. São consideradas doenças e agravos não transmissíveis: doenças cardiovasculares, neoplasias e diabetes mellitus. A Hipertensão Arterial configura uma das principais causas de morbimortalidade por doenças não transmissíveis sendo um dos principais fatores de risco para complicações cardiovasculares. A HAS é um importante problema de saúde pública e de custo médico-social elevado. Apresenta elevada taxa de morbimortalidade, sendo responsável por afastamento do trabalho, causa de incapacitação e alto número de internações e mortes. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) caracteriza-se pela presença de pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mm de Hg e pressão diastólica maior ou igual a 90 mm de Hg em indivíduos que não estão fazendo uso de medicamento anti-hipertensivo. Atualmente a HAS é vista num contexto sindrômico, com alterações hemodinâmicas, tróficas e metabólicas, entre as quais a própria elevação dos níveis tensionais, as dislipidemias, a resistência insulínica, a obesidade centrípeta, a microalbuminúria, a atividade aumentada dos fatores de coagulação, a redução da complacência arterial e a hipertrofia com alteração da função

<sup>1</sup> Estudante de Graduação de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE. E-mail: amanda.romera@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Graduação de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE

<sup>3</sup> Estudante de Graduação de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde e de enfermagem. Professora da Universidade Federal de Alagoas-UFAL e da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2748 - 2/3**

diastólica do ventrículo esquerdo. Em média a prevalência se situa na casa de 15% da população geral adulta, variando conforme o estudo e a localidade pesquisada de 9% a 30% de prevalência. Os segmentos sociais mais pobres são os que possuem maior prevalência de hipertensão e também de complicações como acidente vasculares. **Objetivos:** Geral: Conhecer o comportamento de risco dos portadores de hipertensão arterial em um bairro periférico na cidade de João Pessoa. Específicos: Levantar as características sócio-demográficas dos portadores de hipertensão arterial; Identificar os comportamentos de risco dos portadores de hipertensão arterial para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** O percurso decorrido para esse projeto foi do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido no bairro do Valentina de Figueiredo, onde está inserido a Faculdade de Enfermagem e Medicina/FACENE-FAMENE. A população em estudo foi constituída pelos domicílios inseridos nas áreas que fazem mediações com a FACENE/FAMENE no bairro do Valentina de Figueiredo. A amostra foi composta por 104 domicílios visitados e entrevistados, sendo que destes 19 referiram possuir o diagnóstico de hipertensão arterial. Os participantes do estudo foram pessoas maiores de 18 anos ou mais de idade, do sexo feminino ou masculino, que se encontravam no domicílio no momento da coleta de dados e que aceitaram em participar da pesquisa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário desenvolvido pelo Ministério da Saúde para realização do Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos não Transmissíveis, realizado em 2002-2003 no Brasil. Este questionário subdivide-se em 06 (seis) módulos. Vale salientar que este questionário foi simplificado para aplicabilidade funcional diante da realidade local e que as questões abordadas no mesmo são todas fechadas. Neste estudo será apresentado os resultados das análises do módulo da morbidade referida- Hipertensão Arterial. A coleta de dados foi realizada no período de junho de 2007 a junho de 2008, nos domicílios localizados nas áreas adjacentes da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. A análise dos dados foi realizada a partir do agrupamento e consolidação das variáveis apresentadas no instrumento de coleta de dados, utilizando o cálculo estatístico simples (percentual). **Apresentação e discussão dos resultados:** Os resultados obtidos referem-se, primeiramente, à caracterização do sexo dos entrevistados, sendo observada a predominância do

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 2748 - 3/3**

SEXO FEMININO, COM 69,2%, NO QUE DIZ RESPEITO A RAÇA ETNIA, VERIFICOU-SE QUE 34,6% DOS ENTREVISTADOS POSSUÍAM IDADE ENTRE 20 E 29 ANOS; ENTRE OS SUJEITOS DA PESQUISA OBSERVOU-SE QUE 37,5% APRESENTAVAM APENAS O ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO. APÓS A CARACTERIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DA POPULAÇÃO, FORAM ABORDADAS QUESTÕES RELACIONADAS A HIPERTENSÃO ARTERIAL, IDENTIFICANDO-SE A EXISTÊNCIA DE 18,3% DE CASOS; ONDE 73,7% OBTIVERAM COMO RESULTADO DE AFERIÇÃO, HIPERTENSÃO ARTERIAL, APÓS TRÊS OU MAIS CONSULTAS MÉDICAS; OBSERVOU-SE QUE 84,2% DOS CASOS IDENTIFICADOS NÃO REALIZAM A DIETA HIPOSSÓDICA APÓS ORIENTAÇÃO MÉDICA. O QUE CHAMA ATENÇÃO É QUE 84,2% DOS ENTREVISTADOS FOI PRESCRITO O USO DE ALGUM MEDICAMENTO, SENDO QUE 10,5% NÃO FAZEM O USO DO MEDICAMENTO PRESCRITO. EM RELAÇÃO AOS MEDICAMENTOS, O MAIS UTILIZADO FOI O PROPRANOLOL COM 36,8%; SENDO O USO MAIS FREQUENTE DE DUAS VEZES AO DIA, COM 42,1%. **Considerações finais:** A hipertensão arterial é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, observa-se nesse trabalho que os portadores de hipertensão arterial não aderiram a orientação alimentar, com a dieta hipossódica, bem como ao uso de medicação. É importante lembrar que a Equipe Saúde da Família é fundamental nesse processo de adesão do usuário ao tratamento da hipertensão arterial, de modo a reduzir os riscos e danos, favorecendo, assim, a sua qualidade de vida.